

Força e competitividade

O cinema de Brasília mostra sua força com a indicação de dois filmes na mostra competitiva do 42º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A notícia foi dada, ontem, durante a cerimônia de divulgação dos filmes selecionados para o encontro que acontece entre os dias 17 e 25 de novembro. *Perdão mister Fiel*, documentário de Jorge Oliveira sobre o operário comunista Manoel Fiel Filho, morto nos porões da ditadura, em 1974, e a ficção *O homem Mau dorme bem*, de Geraldo Moraes, representarão a cidade no evento que contou com a inscrição de 366 títulos. Desse número, 52 só de Brasília. "A produção local impressionou não apenas pela quantidade, mas sobretudo qualidade", festeja Fernando Adolfo, à frente do evento desde 1965.

Mais uma vez, a edição deste ano será dominada

pelo gênero documentário. Dos seis títulos que brigam pelo troféu Candango, quatro flertam com o cinema verdade. Além do já citado *Perdão Mister Fiel*, estão na briga *A falta que me faz*, da mineira Marília Rocha, *Filhos de João*, *Admirável mundo novo*, de Henrique Dantas, e *Quebradeiras*, de Evaldo Mocarzel, que volta ao festival depois de concorrer no ano passado com *Jardim Ângela*. "A excitação é grande. Entrar na seleção de Brasília revitaliza a vontade de fazer cinema", comenta o diretor, vencedor de seis prêmios Candango. "Brasília é a cara do cinema brasileiro, com aprofundamento das discussões da nossa brasilidade e pelo grande painel temático que propõe. A capital tem um público inconformista, mas que pode ser extremamente generoso", avalia.

Em seu novo projeto ele foca sua lente

questionadora sobre a realidade das quebradeiras de coco de babaçu na região do Bico do Papagaio. "Esse filme é completamente diferente dos que já fiz", avisa.

Sem filmar há 10 anos, o gaúcho Geraldo Moraes, radicado em Brasília desde 1967, retoma à cena cinematográfica com o denso *O homem mau dorme bem*. Na trama, três pessoas que se encontram casualmente tecem seus destinos sem perceberem que têm algo em comum. "O filme tem como tema o pequeno mercado informal, a pirataria. Com certeza promoverá um debate interessante", comenta Bruno Torres, um dos protagonistas do filme e diretor do curta-metragem *A noite por testemunha*, um dos três brasilienses que concorrem ao prêmio na categoria junto com *Verdadeiro ou falso*, de Jimi Figueiredo, e *Dias de greve*, do diretor Adirley Queirós, de Ceilândia. "O filme de uma adaptação livre sobre aquele episódio envolvendo o índio Galdino, é uma história que fala sobre culpa e inconsequência", comenta.

O drama *É proibido fumar*, da paulista Anna Muylaert, é a outra ficção que integra a mostra competitiva do 42º Festival de Brasília. Protagonizado pela dupla Glória Pires e Paulo Miklos, o filme traz uma reflexão sobre o vício do cigarro. "Será minha primeira vez em Brasília. Nunca havia sido selecionada para a capital com meus curtas", ri. "Acho que todo o festival tem sua particularidade e, no caso, de Brasília, a conexão é com um tipo de cinema mais sério, mais autoral", avalia a diretora.

Ainda em fase de finalização, a cinebiografia *Lula, o filho do Brasil*, de Fábio Barreto, foi o filme escolhido para abrir a mostra de cinema mais importante do país. "A ideia é que o presidente Lula participe da cerimônia de abertura, o que irá reforçar ainda mais a importância do Festival de Brasília no cenário cultural do país", torce o secretário adjunto de cultura Beto Sales.

Colaborou Ricardo Daehn